



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO *LATO-SENSU* GESTÃO EM ARQUIVOS**

**ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO DO POLO UAB
(Universidade Aberta do Brasil) NA CIDADE DE
CRUZ ALTA/RS**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

Márcia Cíntia Padilha de Lima

**Cruz Alta, RS, Brasil
2010**

**ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO DO POLO UAB (Universidade Aberta
do Brasil) NA CIDADE DE CRUZ ALTA/RS**

por

Márcia Cíntia Padilha de Lima

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para
obtenção do título de
Especialista Gestão em Arquivos

Orientador: Prof^a Eneida Izabel Schirmer Richter

Cruz Alta, RS, Brasil

2010

**Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização

**ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO DO POLO UAB (Universidade Aberta
do Brasil) NA CIDADE DE CRUZ ALTA/RS**

elaborada por

Márcia Cíntia Padilha de Lima

como requisito parcial para obtenção do título de
Especialista Gestão em Arquivos

COMISSÃO EXAMINADORA:

Eneida Izabel Schirmer Richter, Dr^a
(Presidente/Orientador)

Sônia Elisabete Constante, Dr^a (UFSM)

Denise Molon Castanho, Dr^a (UFSM)

Cruz Alta, 13 de novembro de 2010.

RESUMO

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos
Universidade Federal de Santa Maria

RESGATE HISTÓRICO DA IMPLANTAÇÃO DO POLO UAB (Universidade Aberta do Brasil) NA CIDADE DE CRUZ ALTA/RS

AUTORA: MÁRCIA CÍNTIA PADILHA DE LIMA

ORIENTADOR: ENEIDA IZABEL SHIRMER RICHTER

Data e Local da Defesa: Cruz Alta/RS 13 de novembro de 2010.

Este trabalho apresenta um resgate histórico da implantação do Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil na cidade de Cruz Alta/RS. Assim, é descrito todo o processo de surgimento do polo e de seu desenvolvimento até os dias atuais. Alguns dos itens pesquisados referem-se a aspectos de estrutura física, recursos financeiros, humanos e materiais, cursos, processos de seleção entre outros. A coleta desses dados é feita através de questionário e entrevista com a coordenadora do polo e por meio da leitura de documentos oficiais da instituição. O trabalho está dividido em introdução, fundamentação teórica, apresentação e análise dos dados e conclusões. Como conclusão constata-se o fato de que a criação do polo UAB Cruz Alta representa um grande avanço na área educacional para a cidade, possibilitando acesso gratuito ao ensino superior a várias pessoas do município, da região e até de outros estados as quais têm a oportunidade de fazer um curso de graduação ou pós-graduação sem precisar sair das localidades nas quais residem o que é possível com a modalidade de educação a distância.

Palavras-chave: Educação a distância. História. Polo UAB Cruz Alta.

ABSTRACT

Monografia de Especialização
Curso de Pós-Graduação a Distância
Especialização *Lato-Sensu* Gestão em Arquivos
Universidade Federal de Santa Maria

**RESGATE HISTÓRICO DA IMPLANTAÇÃO DO POLO UAB
(Universidade Aberta do Brasil) NA CIDADE DE CRUZ ALTA/RS**
(RESCUE HISTORY OF DEPLOYMENT OF POLO UAB (Open University of Brazil)
IN THE CITY OF CRUZ ALTA / RS)

AUTOR: MÁRCIA CÍNTIA PADILHA DE LIMA
ADVISER: ENEIDA IZABEL SHIRMER RICHTER

Data e Local da Defesa: Cruz Alta/RS 13 de novembro de 2010.

This paper presents a historical review of implementation of the Polo to Face Support the Open University of Brazil in the city of Cruz Alta / RS. Thus, it is described the whole process of emergence of polo and its development until the present day. Some of the items surveyed refer to aspects of physical infrastructure, financial resources, human and material, courses, selection processes among others. The collection of such data is done through a questionnaire and informal discussion with the coordinator of the pole and through observation of official documents of the institution. The work is divided into three chapters, introduction, development, including literature review, methodology, results and discussion and finally the conclusions. In conclusion there is the fact that the creation of the UAB High Cross Polo represents a major advance in the educational area for the city, allowing free access to higher education for many people in the city, region and even other states which have the opportunity to do an undergraduate or graduate degree without leaving their sites, thanks to the kind of higher distance education.

Keywords: Distance learning. History. Polo UAB Cruz Alta.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Tema	8
1.1.1 Delimitação do tema	8
1.2 Objetivo geral	8
1.2.1 Objetivos específicos	8
1.3 Justificativa	9
1.4 Problema	9
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 A Educação a Distância	10
2.1.1 Conceito	10
2.1.2 Os profissionais	10
2.1.3 Concepção de aluno e professor	11
2.1.4 Educação e tecnologia	11
2.1.5 EAD e inclusão social	12
2.2 O Sistema Universidade Aberta do Brasil	13
2.2.1 Definição	13
2.2.2 Objetivos	14
2.2.3 Funcionamento	14
2.2.4 O Polo de Apoio Presencial	15
2.3 A educação segundo Paulo Freire	17
2.4 Arquivos e história	18
3 METODOLOGIA	21
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	22
5 CONCLUSÕES	34
REFERÊNCIAS	36
BIBLIOGRAFIA	37
ANEXOS	38
ANEXO A – Ofício do projeto enviado ao MEC	38
ANEXO B – Foto da construção do Polo	39
ANEXO C – Foto da construção do Polo	40

ANEXO D – Foto da construção do Polo -----	41
ANEXO E - Foto atual do Polo -----	42
ANEXO F – Biblioteca -----	43
ANEXO G – Laboratório de informática -----	44
ANEXO H – Sala de aula Presencial -----	45
ANEXO I – Sala de videoconferência -----	46
ANEXO J – Sala de coordenação -----	47
APÊNDICES -----	48
APÊNDICE A – Questionário para coleta de dados -----	48

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho que tem como título “Estudo de implantação do polo UAB (Universidade Aberta do Brasil) na cidade de Cruz Alta/RS” está dividido em introdução onde são apresentados o tema, os objetivos, a justificativa e o problema da pesquisa feita. A segunda parte é a fundamentação teórica, para tanto, baseou-se nas teorias dos autores Maria Luiza Belloni, Heloísa Liberalli Bellotto, Armando Malheiro da Silva, Paulo Freire e em alguns artigos científicos. Depois, é apresentada a metodologia utilizada na realização da pesquisa e a apresentação dos dados. Por fim, tem-se as conclusões.

1.1 Tema

Este trabalho tem como tema geral o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

1.1.1 Delimitação do tema

Estudo sobre o processo de implantação do Polo UAB de Cruz Alta/RS, que é de grande importância para a população dessa cidade.

1.2 Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo geral investigar a história da implantação do polo UAB na cidade de Cruz Alta.

1.2.1 Objetivos específicos

Os objetivos específicos do trabalho são registrar a história do Polo de Cruz Alta para que, futuramente, as pessoas que tiverem interesse, possam conhecê-la através desse documento, servindo até mesmo como uma referência para outros municípios que pretendam implantar o sistema UAB.

O trabalho busca também verificar como é a dinâmica da relação do Polo com o MEC, a prefeitura do município e as Universidades Federais e conhecer o sistema de funcionamento interno do Polo. Enfim, a pesquisa tem como finalidade descrever a história do Polo, desde a sua criação até os dias atuais.

1.3 Justificativa

O presente trabalho justifica-se em função de o Polo UAB de Cruz Alta representar um grande avanço na área da educação do município, trazendo muitos benefícios para a sua população, que passou a ter em sua cidade, acesso ao ensino superior público, gratuito e de qualidade. Sendo assim, a reconstituição dessa importante instituição é relevante para a sua comunidade.

Particularmente, o que levou a pesquisadora a investigar o tema UAB é o fato deste despertar curiosidades, por ser ainda recente e o fato da mesma estar diretamente envolvida com o polo presencial de Cruz Alta, uma vez que desenvolve atividades administrativas neste local.

1.4 Problema

Como se processou a implantação do Polo UAB em Cruz Alta/RS?

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Educação a Distância

2.1.1 Conceito

Educação a distância, segundo José Manuel Moran (2009, p. 1) em seu artigo “O que é educação a distância”, “é o processo de ensinoaprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou no temporalmente”.

Ao mesmo tempo, eles estão conectados, interligados e interagindo através das tecnologias como a *internet*. A EAD pode ter momentos presenciais, mas acontece, predominantemente, com professores e alunos distantes fisicamente, podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação.

Conforme Moran (2001), o ensino a distância pode ser realizado nos mesmos níveis que o regular: fundamental, médio, superior e pós-graduação. No entanto, ele se adequa mais para adultos, por estes já possuírem experiência com aprendizagem individual e pesquisa.

No artigo “Noções de educação a distância”, Nunes (2003) afirma que a educação a distância não deve ser vista como substituta do ensino presencial. Isso porque trata-se de duas modalidades do mesmo processo em que a EAD não concorre com a educação convencional, este não é o seu objetivo e nem deverá ser. Para o autor, a educação a distância, assim como a educação tradicional, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento educacional de um país.

2.1.2 Os profissionais

Os profissionais da EAD são: o professor que prepara as aulas e disponibiliza-as no ambiente virtual; o tutor a distância que dá apoio aos alunos em seus estudos através dos meios tecnológicos de comunicação como e-mail, fóruns, o tutor presencial que orienta os alunos e é responsável pelo atendimento destes no polo, acompanhando-os em suas atividades.

Maria Luiza Belloni (2008) cita as várias funções que têm o professor de EAD: orientar o estudo e a aprendizagem, ensinar a pesquisar e a aprender, preparar os planos de estudo e programas, selecionar conteúdos, elaborar textos, refletir sobre sua prática pedagógica, esclarecer dúvidas e, por fim, avaliar os alunos.

2.1.3 Concepção de aluno e professor

Segundo Belloni (2008), a EAD está centrada no estudante, este torna-se mais autônomo, independente, havendo uma autoaprendizagem. No processo de ensinoaprendizagem, o professor assume-se como recurso do estudante, o qual será o gestor da construção do seu conhecimento.

De acordo com Belloni (2008), na educação a distância, a aprendizagem é ativa e, embora seja o professor quem elabora e aplica as metodologias e faz o trabalho de definir e distribuir o currículo, é o aluno quem realiza a aprendizagem. Neste processo, o aprendente não é objeto ou produto, mas sim um sujeito ativo que constrói a sua própria aprendizagem. A autora explica que, na EAD, o aluno é livre para organizar os seus horários de estudo, ele pode estudar em casa ou no trabalho, ao mesmo tempo, o estudante possui pouca flexibilidade para atender aos prazos definidos pelo professor.

Conforme Moran (2001), na educação a distância, muda o conceito de aula, a qual passa a ser vista como pesquisa, intercâmbio. Com as possibilidades que as tecnologias oferecem, o professor enriquece o processo de ensinoaprendizagem, recebendo e respondendo mensagens dos alunos, criando discussões, debates e pesquisas com textos e páginas da internet. Nesse processo, o papel do professor ganha novas dimensões, ele se torna um supervisor, um incentivador dos alunos na busca pelo conhecimento.

2.1.4 Educação e tecnologia

A educação a distância, conforme explica Belloni (2008), é um processo que utiliza a mediação dos meios de comunicação como um complemento e apoio às atividades do professor. A tecnologia possui ferramentas que conectam o aluno ao conhecimento, na EAD, portanto, a interação entre estudante/professor e estudante/estudante ocorre de forma indireta.

Segundo Belloni (2008), as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) oferecem facilidades de comunicação que alteram significativamente as possibilidades de interação a distância, colocando à disposição de professores e alunos eficientes técnicas como o e-mail, por exemplo.

2.1.5 EAD e inclusão social

Ronaldo Mota, Secretário de Educação a Distância do Ministério da Educação, no artigo “Universidade Aberta do Brasil”, afirma que o projeto da Universidade Aberta do Brasil (UAB)

faz parte do atual conjunto de políticas públicas desenvolvidas pelo atual governo federal para a área de educação, especialmente na área de programas voltados para a expansão da educação superior com qualidade e promoção de inclusão social (MOTA, 2010, p.1).

A UAB proporciona o atendimento de demandas reprimidas pela educação superior que têm resultado em um cenário de assimetrias educacionais, tanto em relação à oferta de formação inicial quanto de formação continuada, uma vez que, no Brasil, somente 11% dos jovens, entre 18 e 24 anos, têm acesso ao ensino superior.

Dessa forma, a UAB representa um marco histórico para a educação brasileira, pois trata-se de uma iniciativa que consolidou a educação a distância como modalidade fundamental para a ampliação do acesso ao ensino superior e para a formação de professores de educação básica. O sistema apresenta-se com os objetivos de oferecer cursos superiores nas diferentes áreas do conhecimento, reduzindo as desigualdades de oferta de educação superior entre as diversas regiões do país.

Segundo Mota (2000), considerando os desafios educacionais que o Brasil enfrenta, dados de exclusão educacional têm na educação a distância uma possibilidade de eficácia que aponta para impactos positivos no que diz respeito à acessibilidade à educação superior, especialmente nas instituições de ensino federais e estaduais que apresentam potencialidades rumo à democratização do acesso à educação.

Assim, a EAD pode contribuir significativamente para o atendimento das demandas educacionais urgentes.

A UAB foi oficializada em 8 de junho de 2006 visa à democratização, expansão e interiorização da oferta de ensino superior público e gratuito no país. Ela estabelece metas e ações para promover uma educação inclusiva e cidadã.

No artigo “Educação a distância como instrumento para a inclusão digital”, Prado (2007) diz que a EAD é uma modalidade de ensino que pode ser um instrumento para a inclusão social via inclusão digital. A educação a distância tem como característica a educação de massa, em que todos que estão à margem do processo formal de ensino podem ter acesso ao conhecimento produzido nas instituições de ensino e pesquisa através dela, contribuindo para a formação em grande escala e possibilitando a inclusão social através de trabalho e renda.

Conforme Almeida, Grassi, Ribas e Silva (1995), no artigo “Educação a distância - potencializando o processo de inclusão social: um estudo de caso do Centro Universitário Metodista”, a EAD é uma ferramenta de apoio no processo de inclusão social, uma vez que ela permite a chegada da informação nos locais mais inacessíveis e aos mais diversos públicos-alvo. Para as autoras, a EAD é a alternativa mais viável e eficiente para promover capacitação de mão-de-obra qualificada nos lugares mais distantes, sendo que o aluno pode aprender em qualquer lugar e a qualquer momento já que a EAD quebra barreiras de tempo e de espaço.

Sendo assim, pode-se constatar que a EAD está a favor da universalização, da democratização do ensino através das tecnologias educacionais, oferecendo oportunidades de acesso ao sistema educacional e apresentando-se como uma das soluções para os problemas e as carências educacionais.

2.2 O Sistema Universidade Aberta do Brasil

2.2.1 Definição

O Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) é um projeto criado pelo MEC (Ministério da Educação), em 2005, com a finalidade de integrar um sistema nacional de educação superior no Brasil. Ele não propõe a criação de uma nova

instituição de ensino, e sim, a articulação das que já existem, possibilitando ensino superior público de qualidade aos municípios brasileiros que não têm cursos de formação superior ou que estes, quando ofertados, não são suficientes para atender a demanda da população.

2.2.2 Objetivos

O Sistema UAB tem como objetivo desenvolver a modalidade de educação a distância, buscando expandir a oferta de cursos de educação superior no Brasil, ampliando o acesso a essa educação e levando tais cursos para as mais distintas regiões do país.

Uma das prioridades da UAB é a formação e a capacitação continuada de professores para a educação básica, utilizando-se de metodologias de educação a distância.

2.2.3 Funcionamento

Os envolvidos no Sistema Universidade Aberta que permitem a oferta e o andamento dos cursos são as instituições de ensino superior público e os polos de apoio presencial. As instituições oferecem os cursos, realizam o processo de seleção e fazem visitas aos polos e estes oferecem espaço físico aos alunos. A UAB é uma instituição em âmbito brasileiro e o polo é uma condição para a sua execução.

A universidade federal interessada em ofertar cursos superiores a distância deve solicitar seu credenciamento ao MEC que, por meio da Secretaria de Educação Superior (SESu), é o responsável por esse processo bem como pela autorização de cursos. As universidades ligadas à UAB são reconhecidas pelo MEC, podendo ser de nível federal, estadual ou municipal.

A fim de oferecerem cursos de educação a distância, os municípios devem implantar um polo de apoio presencial, incluindo salas de laboratório de informática, biologia, física e química e um espaço destinado à biblioteca. Essa infraestrutura ficará à disposição dos alunos que terão a supervisão dos tutores presenciais.

O processo de seleção para ingressar no programa UAB no caso de graduação é através de vestibular, sendo necessário que o candidato tenha

concluído o ensino médio. A realização das provas é feita pelas instituições públicas de ensino superior e o diploma também é emitido pelas federais que ofertam os cursos. O processo seletivo é divulgado pela coordenação do polo presencial ou pela universidade federal.

Os cursos a distância oferecidos pelo programa Universidade Aberta dão direito a diplomas e certificados do mesmo modo que ocorre em cursos presenciais, possuindo igual validade acadêmica e profissional. Os cursos de pós-graduação ofertados deverão incluir provas presenciais e defesa presencial de monografia ou trabalho de conclusão de curso.

O Sistema UAB repassa recursos financeiros para as instituições de educação superior para a ampliação do acervo bibliográfico dos polos de apoio presencial. São adquiridos livros que contemplam as áreas dos cursos oferecidos nos polos, sendo que a bibliografia é indicada pelos coordenadores de cursos.

Os atores presentes na UAB são: o coordenador da UAB na universidade federal, o qual realiza atividades administrativas e coordena os cursos oferecidos pela universidade; o coordenador do polo, que gerencia a oferta de curso superior no polo, mantém as instalações para atender aos alunos, atualiza os dados do polo e faz o relatório sobre as atividades desenvolvidas; os alunos que recebem os cursos a distância, utilizando o polo para fazer os seus estudos, pesquisas e assistir à aulas presenciais.

2.2.4 O Polo de Apoio Presencial

O Sistema Universidade Aberta funciona com o apoio de pontos localizados estrategicamente, os polos. Estes são espaços físicos mantidos por municípios ou estados que proporcionam infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para os alunos dos cursos.

A proposta de criação de um polo municipal de apoio presencial é feita pelo próprio município ou estado, por meio do envio de projetos ao MEC. No projeto, deverão constar aspectos de infraestrutura, dinâmica de funcionamento, recursos humanos para trabalharem no polo e cursos pretendidos.

Na seleção das cidades onde vão se instalar os polos, feita através de publicação de editais, são levados em conta fatores que visem a uma distribuição equilibrada, de acordo com a divisão do país em microrregiões e com as demandas

destas em educação superior. Compete ao Ministério da educação avaliar e selecionar o projeto do polo.

A seleção é realizada, segundo os critérios de adequação e conformidade do projeto, considerando-se a carência de oferta de ensino superior público na região de abrangência do polo e a pertinência dos cursos. Serão analisados principalmente a infraestrutura física proposta e os recursos humanos disponíveis.

O polo de apoio presencial é definido como uma estrutura para a execução das funções didático-administrativas dos cursos de educação a distância. Ele serve como referência aos alunos, oferecendo condições de acesso aos meios de comunicação e informação, bem como atendimento pedagógico, administrativo necessários ao desenvolvimento do processo de ensinoaprendizagem. É no polo que acontecem os encontros presenciais, o acompanhamento e a orientação aos estudos e as avaliações presenciais.

O polo precisa ser bem projetado para garantir o pleno desenvolvimento das atividades dos cursos a distância, disponibilizando serviços adequados para atender as necessidades dos professores e dos estudantes, contribuindo para a qualidade do ensino. Este espaço necessita ter mobiliário, rede elétrica suficiente para dar suporte aos equipamentos, ser acessível e possuir segurança, sendo um ambiente compatível com o bom andamento das atividades educativas.

A equipe de trabalho do polo é composta por secretário que dá suporte administrativo aos estudantes; técnico em informática, responsável pela manutenção e assistência dos equipamentos de informática; bibliotecário, cuja função é organizar, armazenar e divulgar o acervo da biblioteca.

Em sua estrutura, o polo deverá incluir sala de coordenação, secretaria acadêmica, sala para tutores presenciais, sala de aula típica, sala para professores, sala de videoconferência, laboratório de informática, biblioteca, banheiros e auditório. Ele terá de possuir também equipamentos como telefone, fax, computador com gravador de CD e *Kit multimídia*, impressora a laser, *scanner*, *webcam* e equipamento de videoconferência e computadores com conexão à *internet*.

2.3 A educação segundo Paulo Freire

No livro “Pedagogia do oprimido”, Freire (2007) critica a concepção bancária de educação e defende uma educação problematizadora, libertadora. Segundo ele, a visão bancária pertence ao sistema capitalista, forma sujeitos domesticados, se baseia nos princípios de dominação e alienação transferidas do educador para o educando por meio do conhecimento que é imposto, alienado o qual é absorvido passivamente pelo aluno.

Em oposição a esta concepção, Freire propõe uma educação que tem o poder de transformação social, que forma sujeitos ativos, críticos e reflexivos, abominando a dependência dominadora entre educador e educando.

O modelo de educação proposto por Freire é diferente da educação tradicional, nele existe uma relação de troca entre educador e educando, trata-se de uma ação educativa conscientizadora em que os sujeitos envolvidos conhecem e modificam a realidade. Há, portanto, uma relação de diálogo em que educador e educando são sujeitos do seu processo de ensino aprendizagem.

De acordo com Freire (2007), na educação bancária, o educador é o sujeito agente que deposita os conteúdos no educando o qual apenas recebe-os pacificamente, memoriza-os e repete-os. Nessa concepção, educar é o ato de transmitir, transferir conhecimentos. O autor considera essa visão equivocada, distorcida, uma vez que ela impede a criatividade e a criticidade.

Por outro lado, a educação problematizadora de Freire supera a contradição entre educador e educando, o educador não é apenas quem educa, mas também aquele que é educado, numa relação dialógica com o educando. Ambos são sujeitos do processo, crescendo juntos, os educandos deixam de ser depósitos e passam a ser investigadores críticos.

Fonseca, no artigo “Um modelo para a construção de uma nova escola”, afirma que para se falar de Paulo Freire é preciso ter amor pela vida, acreditar em utopias, na transformação e numa sociedade mais justa e igualitária. É necessário também ter esperança, ousadia, coragem e deixar falar a voz da emoção, do coração. Para Freire, o homem tem que ser utópico, o futuro é visto como possível, é preciso sonhar sonhos possíveis.

Conforme o autor, Freire era um homem apaixonado pela vida que acreditava num ideal e lutava por ele, era comprometido com a luta transformadora, sendo que

para ele o papel principal da educação é o de transformação social. Fonseca explica que:

a obra freireana é baseada em uma pedagogia crítico-educativa, voltada às camadas populares e aos marginalizados e oprimidos da sociedade capitalista. A educação proposta por Freire tem como um dos principais eixos o combate à dominação e à opressão dos excluídos, dos pobres da sociedade (FONSECA, 2010, p. 2).

Com isso, ele acreditava em uma mudança, em uma educação transformadora.

Freire (2007) vê a educação impregnada de esperança sendo que através dela é possível mudar a realidade, tornar o amanhã melhor para todos.

2.4 Arquivos e história

Bellotto (1991) afirma que a distância entre a administração e a história no que diz respeito aos documentos é só uma questão de tempo. Os arquivos administrativos contêm os documentos produzidos ou recebidos pelas entidades durante o exercício de suas funções, com o tempo esses arquivos são guardados, tornando-se fonte para os historiadores que poderão coletar dados referentes ao passado. Segundo a autora, a história não é feita com documentos históricos que informam o início e o fim dos atos administrativos. Ela se faz com diversos papéis do cotidiano, os do dia-a-dia administrativo.

De acordo com Bellotto (1991), o historiador não analisa o documento pelo documento, mas usa-o como ligação ao passado e esta passagem do documento ao passado é o processo pelo qual se dá a elaboração do conhecimento histórico.

Para Bellotto (1991), a história não significa a ressurreição do passado, mas tornar esse inteligível, sem deformá-lo o que pode ser feito através da pesquisa histórica. Esta é o rastreamento, o estudo, a análise de informações coletadas em várias fontes as quais são armazenadas pela instituição, lugar onde o historiador irá coletar os dados para o seu trabalho, inclusive por meio de entrevistas e questionários.

Conforme a autora, o historiador irá utilizar todo tipo de documento, arquivístico ou não, sendo que os arquivos públicos e privados compõem toda a matéria prima da pesquisa histórica.

Bellotto (1991) explica que é fácil fazer a memória de um órgão público porque ele possui elementos concretos. O arquivo do órgão contém toda a documentação desde a sua constituição até o decorrer de seu desenvolvimento. Há também os meios de comunicação pelos quais se pode ter acesso a recortes de jornal, gravação de noticiários, fotos, etc. Tudo isso precisa ser reunido para se poder construir a memória do órgão público.

A memória, segundo a autora, é um conjunto de informações e documentos orgânicos ou não. Ela não é recolhedora ou armazenadora, mas referenciadora. A memória de uma cidade, fato, entidade não é a sua história. Aquela é um banco de dados, usada para se obter as informações, enquanto esta consiste numa análise crítica interpretativa. Assim, memória não é história, a função do historiador é a de descobrir, apreender, analisar os acontecimentos passados para depois mostrá-los à sociedade do seu tempo, estabelecendo uma ponte entre passado e presente.

Bellotto (1991) afirma que o arquivo é a principal fonte da memória de um órgão administrativo, através dele serão referenciados documentos que forneçam dados significativos. A memória de um órgão administrativo é feita também através de pesquisa em material impresso gerado fora do órgão, mas de seu interesse incluindo leis referente a sua criação e regulamentação.

A memória administrativa é constituída ainda por elementos externos ao órgão como a imprensa escrita, televisiva e periódica com noticiários, comentários, reportagens e fotos que se referem à entidade. Outro item da memória é a produção bibliográfica de pessoas com livros, artigos, fotos e depoimentos que dizem respeito à instituição.

Segundo Bellotto (1991), por meio da memória o cidadão poderá olhar com mais simpatia o órgão conhecendo como se desenvolveram as suas atividades no decorrer do tempo. Por fim, a autora conclui dizendo que:

A informação perdida não se recupera mais. Que o resgate seja feito a tempo e a hora. Quanto mais completo for o quadro de resgate de informação, tanto melhor para que o historiador caminhe mais seguramente no seu trabalho de reviver e questionar os comportamentos do passado. (BELLOTTO, 1991, p. 189).

Segundo Silva (1999), não é possível conhecer e armazenar informação sem a memória. Esta é utilizada sempre que há necessidade de recuperar dados e

informações. Para isso, é preciso que se tenha procedimentos de controle da informação e de criação de meios de acesso às memórias.

Silva (1999) afirma que a partir dos séculos XVII e XVIII a busca pelos arquivos aumentou devido ao valor secundário dos documentos. As pesquisas históricas criaram uma nova situação em que houve uma redução do conceito estritamente jurídico e administrativo dos arquivos os quais passaram a outras funções.

3 METODOLOGIA

A pesquisa em questão foi desenvolvida por meio de aplicação de questionário (Ver Apêndice A) com a coordenadora do Polo e de entrevista com a mesma que, juntamente com a Secretária de Educação do município, foi a principal responsável pela concretização do Polo. Foi feita observação, o registro, a análise e interpretação das informações coletadas, caracterizando-se como uma pesquisa descritiva, segundo Rodrigues (2006 *apud* UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Centro de Ciências Sociais e Humanas. **Pesquisa I:** Unidade B. Santa Maria, [200-]. p. 24-25).

Fez-se ainda a leitura e a análise de alguns documentos oficiais do polo, tais como editais, ofícios, termo de convênios, projetos, carta de intenções, contrato de aluguel, os quais foram cedidos pela coordenadora do polo. Houve, portanto, um apoio na pesquisa documental que, segundo Marconi (2008), tem como fonte de coleta de dados os documentos escritos ou não, chamados de fontes primárias.

Foi feita também uma pesquisa nos e-mails recebidos e enviados pelo polo na busca de datas e eventos.

Tratou-se, portanto, de uma pesquisa de campo que, de acordo com Rodrigues, é feita a partir do contexto em que ocorre o fenômeno estudado.

Foram abordados dados sobre a idéia do projeto, aspectos relacionados ao espaço físico do Polo, sua inauguração, recursos financeiros, humanos e materiais, cursos que possui, processos de seleção para tutores e alunos, principais dificuldades encontradas no decorrer do seu desenvolvimento, situação atual da instituição, etc.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Após a aplicação de um questionário com a coordenadora do Polo UAB de Cruz Alta/RS, que foi a entrevistada, e de entrevista com a mesma, obteve-se várias informações referentes à implantação dessa instituição as quais serão descritas a seguir.

Segundo a entrevistada, a idéia de criação do polo surgiu na ocasião de um evento do MEC (Ministério da Educação), organizado pelo município de Cruz Alta através da Secretaria de Educação, evento esse que tinha como objetivo divulgar as ações e programas do Ministério e que reuniu diversos municípios da região.

No dia 20 de dezembro de 2005, foi publicado no Diário Oficial da União o Edital Nº 01, de 16 de dezembro de 2005, que tornava pública a Seleção de Polos Municipais de Apoio Presencial e de Cursos Superiores de Instituições Federais de Ensino Superior na Modalidade de Educação a Distância para o Sistema Universidade Aberta. Para participar do processo de seleção, os municípios deveriam apresentar suas propostas por meio de um projeto enviado ao MEC. A coordenadora do polo relata que tal projeto foi elaborado pela equipe da Secretaria de Educação do município de Cruz Alta, juntamente com a ajuda de profissionais de outras secretarias da prefeitura, tendo sido enviado no dia 13 de abril de 2006.

A proposta formalizada junto ao MEC continha, primeiramente, a denominação da instituição a qual se chamaria Polo de Apoio Presencial Cruz Alta/RS e o endereço do polo que estaria localizado na Rua Fernando Ferrari, Bairro Brum I, S/N, CEP: 98280-035. Depois, apresentou-se a descrição da infraestrutura física do polo que teria em sua dependência administrativa 01 sala para secretaria, 01 sala de coordenação, 01 sala para tutores presenciais, 01 sala de professores, 01 sala de aula presencial típica, 01 laboratório de informática, 01 sala de videoconferência e biblioteca. Para cada uma dessas dependências, foram citados os seus respectivos mobiliários, equipamentos e serviços, bem como a quantidade destes.

O próximo item do projeto foi a descrição dos recursos humanos que incluiria coordenador do polo, técnico em informática, bibliotecário ou auxiliar de biblioteca, auxiliar de secretaria e tutor presencial. Para cada uma dessas funções, foram citados a quantidade de pessoal e as suas atribuições.

Posteriormente, foi apresentado um demonstrativo de sustentabilidade financeira e orçamentária, com a descrição dos recursos para o polo. Os valores necessários para a aquisição de materiais, bem como para a contratação de pessoal seriam oriundos do próprio município de Cruz Alta.

Outro aspecto que consta no projeto é a lista de cursos e seus respectivos números de vagas. Sendo assim, foram solicitados dois cursos: Curso de Graduação Tecnológica “Desenvolvimento e Planejamento Rural” (30 vagas) pela UFRGS e Curso de Licenciatura Pedagogia Anos Iniciais (50 vagas) pela UFPel.

A seguir, foram expostas as características técnicas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Frederico Baiocchi, local onde se pretendia instalar o prédio-sede do polo, sendo que por fim foram incluídas algumas fotos desta escola.

Divulgado o resultado da aprovação da proposta enviada ao MEC pelo município de Cruz Alta, em 31 de maio de 2007 foi encaminhado o Acordo de Cooperação Técnica firmado entre o Ministério e a administração municipal, referente ao compromisso para implantação do Sistema Universidade Aberta na cidade.

Em 28 de novembro de 2007, foi encaminhado o Termo de Convênio entre a UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e a Prefeitura Municipal de Cruz Alta para a oferta dos seguintes cursos de pós-graduação: Formação de Professores de Tradução Literária em Línguas Inglês/Espanhol e Controladoria de Gestão Pública.

Ainda em 24 de julho de 2006, foi encaminhada uma Carta de Intenções, visando promover uma parceria entre o município de Cruz Alta e a UFRGS para a implementação do Curso de graduação em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural e com a UFPel para o curso de graduação em Pedagogia-Licenciatura Plena.

A entrevistada relata que o polo foi inaugurado em 26 de junho de 2008, às 15 horas, na avenida em frente ao polo. A solenidade de inauguração foi realizada em espaço aberto, com atividades artísticas, resgate das fases de implantação do polo e depoimentos de alunos sobre o significado de estar fazendo um curso em uma universidade federal. No evento, houve a participação de autoridades da região, de coordenadores das universidades federais, representantes educacionais de Cruz Alta e a presença de alunos e da comunidade em geral.

De acordo com a informante, o polo iniciou suas atividades no dia 11 de fevereiro de 2008. A divulgação da instituição foi feita através dos meios de comunicação como *internet*, telefone, correio e imprensa local.

Conforme a coordenadora, a solicitação de cursos de graduação e pós-graduação para o polo é feita diretamente com as universidades federais conveniadas, caso o curso solicitado não seja ofertado pela instituição ou esta esteja impossibilitada de oferecê-lo, comunica através de documento. Após essa tentativa, confirmando-se a impossibilidade das federais, o MEC faz uma avaliação de qual universidade poderá ofertar o curso ao polo.

Ela relata que os primeiros cursos que vieram para o polo foram: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), pós-graduação em Formação de Professores de Tradução Literária em Línguas Inglês/Espanhol e pós-graduação em Controladoria de Gestão Pública pela UFSC. O processo de seleção de alunos para ingresso nos cursos é realizado por processo público na forma de vestibular, o qual é de responsabilidade da universidade federal que oferece o curso.

A seleção dos tutores presenciais para os cursos, segundo a entrevistada, é feita via edital publicado pelas federais, cabendo a elas organizarem o processo e estabelecer critérios de avaliação. Com relação à aquisição dos recursos humanos que trabalham no polo, ela afirma que isso é de responsabilidade do município e que eles foram sendo incorporados de acordo com as necessidades do polo, sendo que eles fazem parte do quadro de profissionais da prefeitura municipal.

A entrevistada diz que a relação do polo com o MEC é de cooperação, onde cada um assume as suas responsabilidades. Ela destaca o auxílio do MEC para a compra de computadores, impressoras e livros para a biblioteca, responsabilidades essas que, oficialmente, seriam da prefeitura. Salaria ainda o substancial investimento do Ministério na formação continuada de profissionais que atuam no polo tais como técnico em informática, auxiliar de biblioteca, tutores e coordenador, os quais têm a oportunidade de participar de cursos de aperfeiçoamento ofertados pelas universidades federais e custeados pelo MEC. Este realiza também, anualmente, um encontro com os coordenadores, buscando qualificar a gestão dos polos.

Nos dias 16 e 17 de janeiro de 2007, foi realizado em Brasília-DF, o 1º Seminário Nacional para Coordenadores de Polos Municipais do Sistema UAB, no

qual a coordenadora esteve presente. Neste encontro, apresentou-se o programa UAB aos professores pré-selecionados para a função de coordenação dos polos. No evento, foram apresentados os direitos, as atribuições e competências para os coordenadores, objetivando a implementação harmônica do programa UAB nos municípios e a adequada gestão administrativa e acadêmica dos polos.

Sobre a dinâmica do polo com as universidades federais, a entrevistada afirma que há uma constante mediação, todos são novos na oferta de cursos de Educação a Distância via Universidade Aberta e por isso sempre são feitas avaliações e ajustes.

Com relação à aquisição do espaço físico do polo, ela disse que o espaço foi alugado especificamente para uso do polo. O local escolhido justifica-se em função de sua localização central, fácil acesso a ônibus, bancos, restaurantes e hotéis. A estrutura interna do lugar, primeiramente, não atendia ao exigido e necessário a um espaço acadêmico. Então, a Secretaria do Planejamento através de seus profissionais fez o projeto do espaço físico, cabeamento e rede elétrica, havendo também cuidado com as condições de acessibilidade, com a instalação de elevador e rampa de acesso.

O imóvel alugado para o funcionamento do polo é de propriedade de Delso Bronzatto, está localizado na Rua Pinheiro Machado, Nº 911, Centro, possui três pavimentos e uma área de 918,34 m². O contrato de locação foi feito pelas locadoras Stela Maris e Sirlei Daronco Ribas e pelo locatário o prefeito Vilson Roberto Bastos dos Santos, sendo assinado no dia 01 de abril de 2007.

No dia 26 de março de 2007, na Secretaria de Educação, realizou-se uma reunião com a coordenadora do polo e os representantes da UFSM, os professores Roberto Cassol e Carlos Hoelzel, para avaliação do funcionamento do polo UAB em Cruz Alta. Na oportunidade, comentou-se sobre a mudança de localização do polo que inicialmente seria na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Frederico Baiocchi e que devido ao espaço físico não ter preenchido os requisitos exigidos, não foi possível ocupá-lo, optando-se então pela locação de um prédio.

Nessa reunião, foram esclarecidas as exigências necessárias com relação à seleção de tutores presenciais, os quais deveriam ser de preferência ligados ao Estado ou ao Município com habilitação nas áreas específicas dos cursos. Salientou-se também a importância do assessoramento aos alunos em suas atividades por parte da Secretaria de Educação.

Nessa ocasião, as autoridades presentes fizeram uma visita ao estabelecimento do polo que ainda estava em processo de reforma e com necessidades de materiais.

O prédio é de uso exclusivo do polo, todas as suas dependências estão localizadas no mesmo endereço. O primeiro curso oferecido teve suas atividades iniciadas em 11 de fevereiro de 2008. A coordenadora do polo iniciou suas atividades em novembro de 2006.

O mantenedor do polo é o município de Cruz Alta. O Sistema Universidade Aberta possui a plataforma SisUAB onde a responsável pelo polo cadastra e atualiza os dados do mesmo com frequência.

Além dos cursos de graduação oferecidos pelo polo, há alguns cursos que não são do sistema UAB, mas que utilizam as dependências do mesmo e que são ofertados pelo município, universidades, etc. Entre eles pode-se citar: Educação, meio ambiente e cidadania – PUC Minas, História e cinema – Projeto com professores de artes e história, Pró-letramento – Formação de professores dos anos iniciais nas áreas de matemática e linguagem, Programa Cruz Alta lê – Formação de incentivo à leitura para professores de ensino fundamental, Rede de formação continuada para professores de artes e educação física, entre outros.

O espaço do polo é cedido ainda para realização de reuniões de secretarias e setores da prefeitura municipal, priorizando-se sempre a disponibilidade para atividades do polo.

A infraestrutura do polo está assim distribuída: sala de coordenação, sala de tutoria, sala para laboratório de informática, sala para palestra/encontros, banheiro feminino, banheiro masculino, sala de atividade presencial, secretaria acadêmica, biblioteca, sala dos professores e copa.

Nos cursos em andamento, ainda não se fez necessário o espaço físico formal de laboratório. Como a estrutura do polo possui espaços amplos, para as atividades dos cursos utilizam-se as salas disponíveis.

Como equipamentos, o polo possui fax, impressora, *webcam*, fone de ouvido com microfones, datashow, projetor multimídia. Sobre o acesso à *internet*, existe conexão à *internet* via Programa Banda Larga nas escolas com velocidade de 1 mb e recursos próprios com 2 mb.

O espaço destinado à biblioteca é exclusivo para funcionamento da mesma, não compartilhado, sendo de 86.88 m². Há espaço físico para receber mais livros,

não há bibliotecária com formação na área, mas há auxiliar de biblioteca com curso de capacitação.

Na biblioteca, existe o *software* PHL para gerenciar o empréstimo de livros, mas até o momento o empréstimo de livros ainda está sendo feito manualmente porque a biblioteca ainda está em processo de informatização. O atendimento aos usuários é feito à noite pela auxiliar de biblioteca e nos turnos da manhã e da tarde pelos demais funcionários do polo, da secretaria acadêmica. O mobiliário da biblioteca possui estantes, mesas para alunos, mesa para atendente, cadeiras para alunos, cadeira para atendente, computador com acesso à internet e armários para guarda de material.

A biblioteca do polo Cruz Alta possui até a presente data 1772 livros, sendo que a aquisição destes se deu de diversas formas. A maioria do acervo é composto por obras recebidas do MEC, dos sistema UAB. Os livros recebidos do MEC pertencem ao Projeto de Aquisição de Livros Didáticos para os Polos da UAB I que está sob a coordenação da UFRGS/SEAD que tem como responsável o professor Carlos Luiz da Silva.

Mas alguns foram fornecidos pelas universidades federais que ofertam os cursos nos polos. Outros foram comprados pela prefeitura do município via licitação. E uns foram doações de pessoas da comunidade e da Fundação Alexandre de Gusmão de Brasília/DF. Os livros são enviados ao polo em várias remessas, sendo que a cada recebimento é feita a conferência do material e remetida via fax a nota fiscal para a SEAD/UFRGS.

As inscrições para o curso de pós-graduação em Formação de Professores de Tradução Literária-português e espanhol pela UFSC foram do dia 15 de junho a 14 de julho de 2007. Foram abertas 30 vagas para o polo de Cruz Alta e o processo seletivo foi através de uma prova de proficiência em inglês ou espanhol e uma prova dissertativa de conhecimento geral. O curso teve início em setembro de 2007 e foi concluído em abril de 2009, tendo duração, portanto, de um ano e meio. Ângela Mary Dolinski Aranha, professora da rede municipal, foi a tutora presencial do curso.

As defesas de monografias dessa especialização aconteceram no dia 25 de setembro de 2009, sendo que para isso os alunos tiveram que se deslocar até a UFSC, uma vez que eram presenciais.

O primeiro curso de graduação ofertado para o polo foi o de Pedagogia – Licenciatura pela UFSM, sendo oferecidas 30 vagas. As inscrições para o vestibular

foram no período de 2 a 7 de julho de 2007 e a prova foi realizada no dia 12 de agosto do mesmo ano, às 8 horas, no Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias, localizado na Rua Mariz e Barros, 1048 em Cruz Alta. A seleção foi feita através de uma prova com questões objetivas de filosofia, história, matemática e química e redação. A tutora presencial aprovada na seleção feita através de publicação de edital pela UFSM foi Fátima Rosane, professora de Pedagogia das redes municipal e estadual.

Todas as provas dos demais vestibulares também foram realizadas em escolas em razão de que a infraestrutura do polo não comporta o número de candidatos inscritos e nos colégios o espaço é maior com várias salas de aula.

De 13 de novembro a 14 de dezembro de 2007, abriram as inscrições para o curso da pós-graduação em Controle da Gestão Pública pela UFSC, com a oferta de 30 vagas para o polo de Cruz Alta. O processo seletivo foi realizado por meio de avaliação e análise do *curriculum vitae* e de um pré-projeto de pesquisa na área. O tutor presencial selecionado para curso foi Jorge Everaldo Pittan da Silva, professor estadual de História.

As defesas dos trabalhos de conclusão de curso dessa pós ocorreu em duas etapas no polo por meio da tecnologia skipe. Alguns alunos apresentaram seus trabalhos nos dias 13 e 14 de julho de 2009 e os demais nos dias 8 e 9 de setembro do mesmo ano. Nas defesas, estiveram presentes o tutor presencial do curso, a coordenadora e o técnico em informática do polo que auxiliou nos serviços de preparação das apresentações.

No período de 10 de abril a 2 de maio de 2008 estavam abertas as inscrições para o vestibular do curso de graduação em Matemática – Licenciatura pela UFPel. Foram disponibilizadas 50 vagas, sendo que a prova foi no dia 18 de maio de 2008 das 8 às 13 horas, na Escola Annes Dias, em Cruz Alta. Para esse curso foram selecionadas duas tutoras presenciais Maria de Fátima Busanello Ferreira e Luciana Cristina Dalla Flora, ambas professoras da disciplina de Matemática, em função de ser uma turma com maior quantidade de alunos.

De 24 de novembro a 12 de dezembro de 2008, foram feitas as inscrições para o curso de pós-graduação em nível de especialização em Gestão em Arquivos pela UFSM, com 50 vagas. Os critérios de seleção foram análise do *curriculum vitae* e de uma carta de intenções.

As defesas de monografias de alguns alunos aconteceram no dia 17 de julho de 2010, às 08h30min horas, no polo. Para tanto, vieram de Santa Maria a coordenadora do curso Denise Mollon Castanho e os professores Daniel Flores, Fernanda Kieling Pedrazi e Rosani Beatriz Pivetta da Silva que formaram a banca examinadora dos trabalhos. Apresentaram seus trabalhos os alunos Gabriel Russo Ferreira, João Paulo Ferri e Graciela Cé. As demais defesas ficaram previstas para o dia 13 de novembro e 17 de dezembro de 2010. As tutoras aprovadas responsáveis por esse curso são Jaqueline dos Santos, professora de Pedagogia e Elza Elisabeth Maran Queiros da Silva, professora de História.

As inscrições para o vestibular da segunda turma de Pedagogia pela UFSM foram no período de 24 de novembro a 12 de dezembro de 2008. Na mesma época, abriram as inscrições para o curso de graduação em Letras – Português também pela UFSM. Para Pedagogia foram 30 vagas e para Letras 25. As provas foram realizadas no dia 25 de janeiro de 2009, das 8 às 12 horas, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlos Gomes, localizada na Avenida Benjamin Constant, nº 750, Centro, em Cruz Alta. O processo seletivo foi composto pela prova de questões de múltipla escolha mais a redação.

A tutora presencial de Pedagogia foi Denise Maria Bossoni de Amaral, professora de Pedagogia, e de Letras - Michele Aranha que mais tarde foi substituída por Edilce Santos em função de que aquela foi morar em outra cidade.

No dia 17 de abril de 2009, o polo recebeu via e-mail um comunicado das professoras Iara Conceição Bitencourt Neves, Eliane Lourdes da Silva Moro e Lizandra Brasil Estabel do curso de Biblioteconomia da UFRGS, informando sobre o início do Curso de Extensão de Capacitação de Auxiliares de Bibliotecas dos Polos da UAB da Região Sul na Modalidade EAD.

Esse curso foi promovido e executado pela UFRGS, realizado em Porto Alegre, no período de julho a dezembro daquele ano, sendo oferecido a três participantes do polo: a coordenadora, o secretário e a pessoa responsável pela biblioteca. Sendo assim, participaram Cleonice Silva Mayer, Edson Mayer e Márcia Padilha de Lima.

O curso foi dividido em três módulos, o I módulo foi presencial, aconteceu nos dias 9, 10 e 11 de julho de 2009, em Porto Alegre. Nesse módulo, tratou-se de técnicas e atividades práticas referentes à organização dos livros nas estantes.

O II módulo foi a distância realizado de agosto a outubro de 2009, onde os participantes realizaram leituras, fizeram trabalhos individuais, atividades em grupo, participaram de chats, fóruns envolvendo mais a parte teórica sobre biblioteca. O módulo III, também presencial, foi no período de 12 a 14 de novembro de 2009 o qual foi oferecido apenas aos auxiliares de bibliotecas dos polos. Este módulo abordou o sistema de informatização da biblioteca, o PHL.

A UFPel oferece o curso de Especialização em Gestão de Pólos, destinado aos profissionais que trabalham no polo na área da administração e tutores presenciais. Sendo assim, não houve uma seleção para ingresso nesse curso, a coordenadora do polo reuniu os interessados e dali surgiram os seguintes nomes que fizeram a sua inscrição em julho de 2009: Cleonice Silva Mayer (coordenadora do polo), Ângela Mary Dolinski Aranha, Elza Elisabeth Maran Queiros da Silva, Jorge Everaldo Pittan da Silva. Luciana Dalla Flora e Maria de Fátima Busanello Ferreira, tutores presenciais do polo.

As inscrições para o vestibular da terceira turma de Pedagogia pela UFSM foram no período de 9 a 30 de novembro de 2009 com 30 vagas oferecidas. A prova foi no dia 17 de janeiro de 2010, às 8 horas, na Escola Carlos Gomes em Cruz Alta. A prova era composta por questões objetivas e redação. A tutora presencial foi Graciele Rosa, professora de Pedagogia.

Os vestibulares feitos pela UFSM adotaram o sistema cidadão presente que consiste na reserva de vagas a candidatos afro-brasileiros, a portadores de necessidades especiais, a candidatos oriundos de escola pública e indígenas.

De 16 de novembro a 11 de dezembro de 2009, abriram as inscrições para a seleção da segunda turma do curso de pós-graduação em Gestão em Arquivos pela UFSM. Foram oferecidas 40 vagas sendo que os critérios de seleção foram os mesmos da primeira turma. Como a primeira turma dessa especialização já estava em processo de conclusão de curso permaneceram as mesmas tutoras.

No período de 22 de outubro de 2009 a 01 de março de 2010, abriram as inscrições para a segunda turma da pós em Controle da Gestão Pública pela UFSC, com 30 vagas. O processo seletivo foi o mesmo da primeira turma. O tutor selecionado foi Alexandre Tainiski Marques, aluno egresso da primeira turma da especialização.

As inscrições para a segunda turma de Matemática pela UFPel foram abertas do dia 08 de abril a 10 de maio de 2010. Nesse mesmo período, abriu o curso de

graduação em Letras-Espanhol pela mesma universidade. Para cada curso foram ofertadas 50 vagas.

As provas foram no dia 30 de maio, das 14 às 19 horas, na Escola Carlos Gomes, em Cruz Alta. Ela foi composta por questões de português, matemática e informática e redação. A seleção dos tutores para esses cursos ainda não foi feita até o momento.

Para o curso de Letras-Espanhol, se inscreveu uma candidata com deficiência visual. Durante a prova, ela utilizou a máquina em *braille* e teve o acompanhamento de um leitor, Adre Silvano, que leu a prova para a candidata.

No dia 6 de maio de 2010, o polo recebeu a visita de uma avaliadora do Ministério da Educação, Valnice Paiva, que veio fazer uma avaliação do local. Na ocasião, a representante do MEC se reuniu com a coordenadora do polo, tutores e demais funcionários para conversar.

A avaliadora avaliou o polo de maneira positiva, elogiou o espaço físico, a sua estrutura e se emocionou quando a coordenadora fez um breve relato sobre a história do polo, expondo que este foi um sonho realizado, uma grande conquista para a cidade. Depois, cada tutor falou do seu curso, como funcionava, como era a relação com a universidade federal, os pontos positivos e as deficiências.

Em 22 de julho de 2010, estiveram no polo a professora Dr^a Iara Conceição Bitencourt Neves e o professor Alexandre Oliveira do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), de Porto Alegre. Eles vieram para avaliar como estava o andamento das atividades de organização do acervo e de informatização do sistema de empréstimo da biblioteca do polo, itens esses que haviam sido trabalhados durante o curso de capacitação para auxiliares de biblioteca feito pela coordenadora, secretário e a auxiliar de biblioteca do polo. Para tanto, se reuniram os professores da UFRGS, a coordenadora e a auxiliar de biblioteca, sendo que estas responderam a um questionário fornecendo informações solicitadas. Constatou-se que o processo de organização dos livros envolvendo carimbos, etiquetas, já foi concluído e que a informatização ainda está em andamento visto que a inserção dos livros no sistema é um processo demorado.

Além da avaliação da biblioteca a vinda dos professores da UFRGS tinha ainda outro objetivo, falar do curso de extensão Mediadores de Leitura que será oferecido pela universidade. Trata-se de um curso a distância, via polo, com 35

vagas, duração de três meses, carga horária de 90 horas. Esse curso terá o auxílio de um tutor presencial e atividades presenciais.

Na mesma oportunidade, a professora Lara colocou à disposição a equipe de professores de biblioteconomia da UFRGS para virem até Cruz Alta num outro momento realizar uma oficina para os responsáveis pelas bibliotecas das escolas dos municípios. Isso porque a coordenadora do polo expôs a necessidade de se saber dar um tratamento adequado aos livros das bibliotecas escolares que muitas vezes não são disponibilizados aos alunos ficando guardados em caixas.

Nesse encontro, comentou-se também a possibilidade de a UFRGS oferecer via polo os cursos de especialização em Bibliotecas escolares, o curso de graduação em Biblioteconomia e o curso técnico em Biblioteconomia que segundo a coordenadora é uma área que possui várias demandas na região.

De 23 a 27 de agosto de 2010, foi realizado o I Seminário do Polo UAB de Cruz Alta – Educação a distância: formação ética e política, no auditório do Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias, no horário das 19 às 22 horas. O Seminário tinha por objetivo ampliar o envolvimento dos diversos atores envolvidos na educação a distância. No dia 23, a Prof^a Dr^a Eliana Póvoas da UFPel fez a conferência de abertura com. No dia 24, foi a Prof^a Dr^a Rosane Sarturi da UFSM. Nos dias 25 e 26, aconteceram as oficinas com o Prof^o Adriano Edo Neuenfeldt da UFSM, a Prof^a Dr^a Rosaura Sperotto e a Prof^a Patrícia da Conceição Fantinel ambas da UFPel e a Prof^a Dr^a Rosaura Albuquerque da UFSM. No dia 27, o fechamento foi com uma palestra da Prof^a Dr^a Maria Alcione Munhoz da UFSM.

De 23 de agosto a 3 de setembro de 2010, foram abertas as inscrições para o Curso de Extensão Diversidade no Ambiente Escolar com ênfase em infância de 0 a 10 anos” pela UFRGS. Foram ofertadas 50 vagas com prioridade para professores de rede pública estadual e municipal da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. A tutora desse curso foi Sandra Batillana.

No dia 23 de setembro de 2010, abriram as inscrições para o Curso de Extensão Mediadores de Leitura na Bibliodiversidade também pela UFRGS, com 35 vagas, destinado a professores da educação básica, responsáveis pelas bibliotecas escolares, gestores e coordenadores/supervisores pedagógicos das redes de ensino público. A previsão de início do curso é em março de 2011 e a tutora selecionada para este curso foi Odete Capelesso.

Em 2010, formou-se uma turma de pós-graduação em Mídias na Educação, pela UFSM sendo que as inscrições foram feitas pela Plataforma Freire. Ângela Mary Dolinski Aranha foi a tutora do curso.

O polo possui até hoje esses cursos de graduação e pós-graduação mencionados anteriormente, cabendo ressaltar que os alunos desses cursos são oriundos dos mais diversos e distantes estados do Brasil entre eles Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Brasília, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Santa Catarina, etc.

5 CONCLUSÕES

Os objetivos propostos pela pesquisa foram alcançados na medida em que foi possível recapitular a história do polo UAB Cruz Alta desde a sua origem até os dias atuais. Nesse trabalho, resgataram-se os principais fatos e momentos do polo até hoje e sem dúvida daqui pra frente ele ainda vai ter muita história para contar, pois o ensino a distancia está iniciando.

Pode-se concluir que essa instituição trouxe uma grande contribuição na área da educação para a cidade de Cruz Alta e também para a região, uma vez que proporcionou acesso ao ensino superior a muitas pessoas que não tinham oportunidade de estudar. A criação do polo interfere diretamente em uma melhor qualidade de vida para as pessoas uma vez que, depois de formadas, estas têm mais oportunidades de trabalho e renda, podendo prestar um concurso público e obter um emprego. Desse modo, a educação a distância torna-se importante no contexto brasileiro gerando desenvolvimento para o país.

Nota-se que a tendência do polo é se desenvolver e se expandir cada vez mais, com a vinda de novos cursos de graduação, pós-graduação e de extensão. Com o tempo, ele torna-se mais conhecido e procurado pelas pessoas.

Observa-se que hoje embora o polo sirva apenas como apoio presencial para os cursos ligados às federais, já adquire um *status* de universidade com grande fluxo de documentos recebidos e expedidos e também com um significativo trânsito de pessoas, acadêmicos, tutores. Isso confere ao polo uma grande responsabilidade na realização de suas atividades diárias, uma vez que ele é o ponto de referência para os alunos, fazendo a ligação entre eles e a universidade a qual estão vinculados.

Constatou-se que a relação estabelecida entre o polo e o MEC é de cooperação em que cada um cumpre com suas responsabilidades, sendo que o Ministério auxilia o polo com a compra de livros e de computadores. A relação do polo com a prefeitura também é de contribuição em que esta dá total apoio às atividades desenvolvidas pelo polo, fornecendo recursos materiais e humanos.

Sobre o relacionamento do polo com as universidades federais, observou-se que depende muito de cada universidade, da dinâmica e das regras que elas adotam, havendo constante diálogo com o polo e ajustes quando necessário.

Percebeu-se que, que quando se pensou em implantar o polo UAB em Cruz Alta, houve uma preocupação não só em oferecer a educação superior por ela mesma, mas que esta fosse de qualidade, localizada num espaço independente, não compartilhado com escola municipal, o que dificultaria a realização das atividades acadêmicas bem diversas das atividades de estudantes de ensino fundamental.

Verificou-se que a estrutura física do polo é muito boa, contemplando todos os requisitos exigidos pelo MEC necessários para o bom desenvolvimento das suas atividades. A instituição possui recursos humanos e materiais suficientes para atender as necessidades dos alunos, oferecendo-lhes os serviços administrativos e o atendimento pedagógico fundamentais à construção da sua aprendizagem.

Conclui-se que a implantação do polo UAB na cidade de Cruz Alta se concretizou com o sonho das pessoas que acreditaram neste projeto, em especial a coordenadora do polo e a Secretária de Educação e que se tornou possível com a colaboração de várias pessoas e com o apoio da administração da prefeitura do município que investiu na criação desse órgão. Pode-se dizer que o surgimento do polo foi impulsionado pelo pensamento utópico da educação freireana, foi um sonho que se tornou realidade.

Por fim, acredita-se que essa pesquisa é de grande relevância para o polo uma vez que se trata de um documento importante com informações sobre a sua implantação. Por isso, convém ressaltar a importância de outros pesquisadores passarem a investigar a história de outros polos de outras cidades, já que a Universidade Aberta e a Educação a Distância já são uma realidade concretizada no nosso país.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carina Turk ET all... **Educação a distância-potencializando o processo de inclusão social: um estudo de caso do Centro Universitário Metodista.**

Disponível em:

<http://www.200.169.53.89/download/CD%20congressos/2008/.../t38623.pdf> - Acesso em: 15 mar. 2010

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância.** 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes:** tratamento documental. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.

FONSECA, Valter Machado. **Um modelo para a construção de uma nova escola.** Disponível em: [http:// destaquein.sacrahome.net/node/348](http://destaquein.sacrahome.net/node/348) Acesso em: 28 julh. 2010

MORAN, José Manuel. **O que é educação a distância.** Disponível em: [http:// < www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm >](http://www.eca.usp.br/prof/moran/dist.htm) Acesso em: 14 set. 2009

MOTA, Ronaldo. **Universidade Aberta do Brasil.** Disponível em: [http:// www.abraead.com.br/artigos_ronaldo.html](http://www.abraead.com.br/artigos_ronaldo.html)- Acesso em: 15 mar. 2010

NUNES, Ivônio Barros. **Noções de educação a distância.** Disponível em: [http://< www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?view=3 >](http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/ead/document/?view=3) Acesso em: 14 set. 2009

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 46. ed. Rio de JANEIRO Paz e Terra, 2007.

PRADO, Luís Alberto. **Educação a distância como instrumento para a inclusão digital.** Disponível em: [http:// www.telebrasil.org.br/artigos/outros_artigos.asp?...](http://www.telebrasil.org.br/artigos/outros_artigos.asp?...)- Acesso em: 15 mar. 2010

SILVA, Armando Malheiro da et. al. **Arquivística:** teoria e prática de uma ciência da informação. Porto: Edições Afrontamento, 1999

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Centro de Ciências Sociais e Humanas. **Pesquisa I:** Unidade B. Santa Maria, [200-]. p. 24-25.

BIBLIOGRAFIA

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa. **Estrutura e apresentação de monografias, dissertações e teses**: MDT/Universidade Federal de Santa Maria. 6. ed. rev. e ampl. Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2006.

Site: [http://<www.uab.capes.gov.br >](http://www.uab.capes.gov.br) Acesso em: 14 set. 2009.

MAYER, C. S. Depoimento. 2009. Cruz Alta. Entrevista concedida a Márcia Cíntia Padilha de Lima

ANEXO A - Ofício do Projeto enviado ao MEC


PREFEITURA MUNICIPAL DE CRUZ ALTA
GABINETE DO PREFEITO


Of.nº 078/06

Cruz Alta, 11 de abril de 2006.

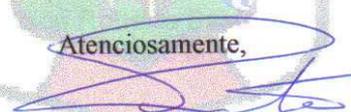
Senhor Ministro

Pelo presente formalizamos proposta de Pólo de Apoio Presencial do Ministério da Educação (Secretaria de Educação a Distância) para a oferta de ensino público de qualidade a um número significativo de cidadãos.

Buscamos com esta ação, ampliação de políticas públicas para universalização do acesso a inúmeros sujeitos excluídos do ensino superior, oportunizada através da oferta de educação pública superior a distância.

Certos de Vossa atenção e na certeza do melhor encaminhamento sobre o demandado, ratificamos cumprimentos despedindo-nos.

Atenciosamente,


 Wilson Roberto Bastos dos Santos
 Prefeito Municipal

Ilmo. Sr.
 Fernando Haddad
 M.D. Ministro de Estado da Educação
 Brasília – DF

ANEXO B – Foto da construção do Polo

ANEXO C - Foto da construção do Polo

ANEXO D - Foto da construção do Polo

ANEXO E – Foto atual do Polo



ANEXO F – Biblioteca

ANEXO G – Laboratório de informática

ANEXO H – Sala de aula presencial

ANEXO I – Sala de videoconferência



ANEXO J – Sala de coordenação



APÊNDICE A - Questionário para coleta de dados

A obtenção das informações abaixo se referem à coleta de dados para a elaboração da monografia de especialização em Gestão em Arquivos que tem como título: Estudo de implantação do Polo UAB (Universidade Aberta do Brasil) na cidade de Cruz Alta/RS.

Questionário

- 1) Como surgiu a idéia da implantação do polo?
- 2) Quem elaborou o projeto que originou o polo? Em que data ele foi enviado? Quando se ficou sabendo da sua aprovação?
- 3) Quando o polo foi inaugurado?
- 4) Como foi a solenidade de inauguração do polo?
- 5) Como foi feita a aquisição do espaço físico do polo?
- 6) Em que data o polo iniciou as suas atividades?
- 7) Qual (is) o (s) primeiro (s) curso (s) que veio (vieram) para o polo?
- 8) Como foi feita a divulgação do polo no início?
- 9) Qual é a origem dos recursos financeiros que mantêm o polo?
- 10) Como ocorreu a aquisição dos recursos materiais (mobiliários, equipamentos, etc.)?
- 11) Como se deu a formação dos recursos humanos que trabalham no polo?
- 12) Qual é a relação do polo com o MEC?
- 13) Como é a dinâmica do polo com as Universidades Federais?
- 14) Qual a relação do polo com a prefeitura do município?
- 15) Como é feita a solicitação e a aprovação dos cursos de graduação e pós-graduação para o polo?
- 16) Como é feita a seleção dos tutores presenciais para os cursos?
- 17) Como ocorre o processo de seleção de alunos para ingresso nos cursos?
- 18) Quais foram as principais dificuldades encontradas no desenvolvimento do polo?
- 19) Qual a importância dessa instituição para a cidade de Cruz Alta?

Poderão ser acrescentadas informações que se julguem importantes e relevantes sobre a criação do polo.